

Chamada de trabalhos - Revista Gragoatá v. 28, n. 62 (set – dez 2023)

Interações entre línguas, linguagens, práticas sociais e formas de vida

Organizadores: Pierluigi Basso Fossali (Université Lumière Lyon 2/ENS de Lyon) e Renata Mancini (Universidade Federal Fluminense/Universidade de São Paulo)

Prazo para a submissão de artigos: 30/04/2023

O número propõe discutir as interações entre ancoragem cultural e suportes linguísticos, ou seja, as margens ecológicas (adaptação e exaptação, conformação e emancipação) entre práticas sociais e formas de vida. Interações nada mais são do que situações de contato que desafiam e, portanto, tensionam identidades e valores em um processo dinâmico de ajustamento sob o qual se estabelece a coexistência entre uma dimensão coletiva e a esfera individual das trocas. Nesse jogo, há uma relação dialética entre a organização sistêmica das gramáticas e os remendos, remédios e negociações locais aos quais as práticas e formas de vida têm que se submeter para se adaptarem a situações interativas que têm uma complexidade e heterogeneidade irreduzíveis à codificação prévia. O hiato crítico entre a gramaticalização processual e a situacionalização nos leva a reconhecer a complementaridade entre as habilidades gerais ou teóricas e as habilidades "de campo". A coletivização de valores é uma tarefa sem fim, razão pela qual a necessidade de comunicação social permanente e a negociação de perfis de identidade em constante mudança se impõem inequivocamente. O dossiê convida pesquisadores a refletir sobre as interações de diferentes naturezas, sobre os processos de contato e os movimentos de tensão inescapáveis que se estabelecem entre o ato original e o conhecimento tácito, polos entre os quais se desenham graus de permeabilidade e de embate que estão na base da descrição de vários fenômenos de fronteira (ou de interface) descritos e analisados por diferentes esferas do saber.

Interactions between languages, social practices and forms of life

The issue aims to study the interactions between cultural grounding and linguistic supports, namely the ecological margins (adaptation and exaptation, conformation and emancipation) between social practices and forms of life. Interactions are nothing more than situations of contact that challenge and, consequently, put identities and values under tension in a dynamic process of adjustment where the coexistence between a collective dimension and the individual sphere of exchanges is established. In this interplay, there is a dialectical relationship between the systemic organization of grammars and the local mendings, remedies, and local negotiations to which practices and forms of life must submit. This adaptability is motivated by the fact that interactive situations have a complexity and heterogeneity irreducible to prior codification. The critical hiatus between procedural grammaticalization and local implementation leads us to recognize the complementarity between general or theoretical skills and on-field abilities. The collectivization of values is a never-ending task, hence the need for social communication and the negotiation of ever-changing identity profiles unequivocally impose themselves. The dossier invites researchers to reflect on different kinds of interactions, notably on the unstable processes of contact and on the inevitable movements of tension that are established between the original individual act and the tacit background knowledge. Between these poles some degrees of permeability and confrontation are drawn which are at the basis of the description of several border or of interface phenomena, normally described and analyzed by different domains of knowledge.

Interactions entre langues, langages, pratiques sociales et formes de vie

Le numéro vise à étudier les interactions entre ancrage culturel et supports linguistiques, à savoir les marges écologiques (adaptation et exaptation, conformation et émancipation) entre pratiques sociales et formes de vie. Les interactions ne sont rien d'autre que des situations de contact qui défient et, par conséquent, mettent en tension les identités et les valeurs dans un processus dynamique d'ajustement où s'établit une coexistence entre une dimension collective et la sphère individuelle des échanges. Dans ce jeu, il existe une relation dialectique entre l'organisation systémique des grammaires et les rapiécages, les remèdes, les négociations locales auxquels les pratiques et les formes de vie doivent se soumettre pour s'adapter à des situations interactionnelles qui ont une complexité et une hétérogénéité irréductibles à la codification préalable. Le hiatus critique entre la grammaticalisation procédurale et la mise en situation nous amène à reconnaître la complémentarité entre les compétences générales ou théoriques et les compétences de "terrain". La collectivisation des valeurs est une tâche jamais accomplie, c'est pourquoi l'exigence d'une communication sociale constante aussi bien que le recours à la négociation de profils identitaires toujours en évolution sont des exigences incontournables. Le dossier invite les chercheurs à réfléchir sur les interactions de différentes natures, sur les processus de contact et les mouvements de tension inéluctables qui s'établissent entre l'acte individuel d'origine et les connaissances tacites d'arrière-plan, pôles entre lesquels se dessinent des degrés de perméabilité et de résistance qui sont à la base de la description de plusieurs phénomènes de frontière (ou d'interface) décrits et analysés par différentes sphères de savoir.

Interazioni tra lingue, linguaggi, pratiche sociali e forme di vita

Il numero si propone di studiare le interazioni tra ancoraggio culturale e supporti linguistici, ovvero i margini ecologici (adattamento ed esattamento, conformazione ed emancipazione) tra pratiche sociali e forme di vita. Le interazioni non sono altro che situazioni di contatto che mettono in discussione e quindi in tensione identità e valori in un processo dinamico di adattamento in cui coesistono dimensione collettiva e sfera individuale delle relazioni. In questo gioco, c'è un rapporto dialettico tra l'organizzazione sistemica delle grammatiche e i correttivi, i rimedi e le negoziazioni locali a cui le pratiche e le forme di vita devono sottoporsi per adattarsi a situazioni interazionali che hanno una complessità e un'eterogeneità irriducibili alla codificazione preliminare. Lo iato critico tra la grammaticalizzazione procedurale e applicazione locale ci porta a riconoscere la complementarità tra competenze generali o teoriche e competenze maturate sul campo. La collettivizzazione dei valori è un compito senza fine, e per tale ragione tanto la necessità di una costante comunicazione sociale quanto la negoziazione di profili identitari sempre diversi sono esigenze ineludibili. Il dossier invita i ricercatori a riflettere sulle interazioni di vario tipo, sui processi di contatto e sugli ineluttabili movimenti di tensione che si instaurano tra l'atto individuale originario e la conoscenza tacita di fondo, poli tra i quali emergono gradi di permeabilità e di resistenza, che sono alla base della descrizione di numerosi fenomeni di confine (o di interfaccia) descritti e analizzati da diverse sfere del sapere.